



***Crescer,  
Desconcentrar  
e Diversificar:  
uma Estratégia de  
Desenvolvimento  
Equilibrado***

**C**om uma economia em franca expansão, que tem consolidado pólos industriais de importância nacional, como o automotivo, o petroquímico, o calçadista e o de celulose, além da agroindústria, através da expansão de suas fronteiras agrícolas, com uma atividade turística cada vez mais próspera e um setor de serviço dinâmico, a Bahia ainda apresenta algumas regiões que não foram alcançadas pelo sopro dinamizador de empreendimentos capazes de gerar postos de trabalho, aumentar a renda e estabelecer as condições necessárias para um crescimento econômico satisfatório.

Para reverter esse quadro, de nítidos desequilíbrios regionais, que acaba por se constituir em obstáculo aos almejados avanços dos indicadores socioeconômicos da Bahia, o governo tem investido na expansão e melhoria da infra-estrutura e se utilizado dos instrumentos do Planejamento Regional. A implantação de uma nova infra-estrutura para atender às demandas do conjunto da economia baiana, assegurando a inserção das regiões mais pobres no processo produtivo é, assim, meta prioritária do governo estadual.

Vital para aproximar as pessoas e escoar a produção, interligando as cidades menores aos pólos regionais e facilitando o intercâmbio em todos os níveis, a malha rodoviária tem sido alvo de investimentos importantes tanto em obras de construção quanto em restauração de estradas.

Em paralelo à execução das obras, o governo procura também assegurar as condições necessárias para a ampliação da cobertura, no longo prazo. Com o **Programa Estadual de Logística de Transporte da Bahia – Pelt**, foi formulado um Plano Emergencial para o período compreendido entre 2008 e 2020. O plano aponta para um novo formato de expansão da malha, incluindo a participação de grandes investidores privados dispostos a assumir os custos de financiamento das obras, através do emergente modelo de Parcerias Público-Privadas.

Ampliar a segurança nos canais de tráfego é outra preocupação do governo, que intensificou a prevenção a roubos e assaltos e ao tráfico de drogas, com maior vigilância quanto às infrações no trânsito: o policiamento foi ampliado em quase toda a malha rodoviária do Estado.

No setor energético, importante alavanca de desenvolvimento econômico, o objetivo foi aumentar a abrangência do fornecimento de energia elétrica e gás natural. Como parte da política de inclusão social, foram priorizadas as obras de eletrificação em zonas urbanas com concentração da população de baixa renda, e também nas zonas rurais dos municípios, inclusive em assentamentos de terra.

Aliados a uma agressiva política de promoção do desenvolvimento através da atração de novas empresas, os investimentos em infra-estrutura, cujos resultados de 2003 apresentam-se no capítulo ulterior, têm permitido ao governo a consolidação, no Estado, de uma complexa matriz econômica, incluindo as áreas industrial, agroindustrial e turística, criando as condições básicas para o crescimento sustentado da Bahia no longo prazo.